

Análise do tema obesidade no filme *Super Size Me* à luz da semiótica peirceana: macrodiscurso

Analysis of obesity in *Super Size Me* in the light of Peircean semiotics: macrodiscourse

Patrícia Barros de Macêdo
PPGEC-UFRPE/SEDUC-PE
patriciamacedo02@hotmail.com

Alba Flora Pereira
UFRPE

Rafael Santos de Aquino
PPGEC/UFRPE e IFPE - Sertão

Ana Maria dos Anjos Carneiro-Leão
PPGEC e DMFA/UFRPE

Marcelo Machado Martins
UFPE - Caruaru

Resumo

Vislumbramos a inserção de filmes como um recurso potencial em estratégias voltadas para o processo de ensino-aprendizagem de temas biológicos, o que requer uma compreensão aprofundada do discurso desta linguagem. Nessa direção, objetivamos identificar elementos semióticos no filme *Super Size Me* que contribuam para uma compreensão integral do tema obesidade. Participaram desta análise três estudantes que cursaram a disciplina *Comunicação e semiótica: análise de textos publicitários* (UFRPE: PPGCDS). A análise, à luz da perspectiva peirceana, foi norteada pela seguinte questão: como a semiótica peirceana pode fornecer subsídios que favoreçam a compreensão do tema obesidade a partir do filme *Super Size Me*? Dois momentos metodológicos foram vivenciados: a *Desconstrução Orientada e Reflexiva* e a *Reconstrução Articulada*. Este exercício possibilitou a identificação dos elementos semióticos peirceanos, assim como interações entre as categorias Primeiridade, Secundidade e Terceiridade a respeito do tema obesidade.

Palavras chave: audiovisual, semiótica, obesidade.

Abstract

We envisage the insertion of films as a potential resource in strategies focused on the teaching-learning process of biological subjects, which requires a deeper understanding of the discourse of this language. In this direction, we aim to identify semiotic elements in the film *Super Size Me* that contribute to a comprehensive understanding of obesity. Participated in

this analysis three students who studied *Communication and semiotics: analysis of advertising texts* (UFRPE: PPGCDS). The analysis, in the light of the Peircean perspective, was guided by the following question: how can peircean semiotics provide insights that favor the understanding of obesity from the film *Super Size Me*? Two methodological moments were experienced: *Oriented and Reflective Deconstruction* and *Articulated Reconstruction*. This exercise made possible the identification of Peircean semiotic elements, as well as possible interactions between the categories of Firstness, Secundity and Thirdness regarding obesity.

Key words: audiovisual, semiotics, obesity.

Introdução

Imagens fixas ou audiovisuais fazem parte da nossa teia de informação e comunicação em nosso cotidiano. Como professores de Ciências e Biologia, ao utilizar essas imagens em sala de aula, o nosso olhar está voltado para a identificação de conceitos específicos. Contudo, muitas vezes, as “intencionalidades” desses produtos não são percebidas claramente ou são deixadas em segundo plano pelos professores e pelos estudantes.

Ora, sabemos que os filmes não possuem um discurso neutro, pois estão imbuídos das ideologias dos seus autores/diretores, os quais possuem familiaridade com os movimentos de câmera [o que filmar, o que focar (parte), ambiente (todo), centralizar ou não] e a textualização. Tudo isto ampara não só a elaboração, transmissão e compreensão da sua história/mensagem, como também tenta induzir o público/espectador/enunciatário a adotar uma postura favorável a essa história/mensagem (NIEMEYER, 2003).

Por isso, acreditamos que a apropriação de teorias semióticas pode fornecer subsídios para que o professor possa realizar uma análise mais crítica desses produtos, não só para realizar escolhas e utilizações mais assertivas desses materiais em sala de aula, como também para contribuir para uma compreensão integral desses temas e conceitos por parte dos estudantes.

Dentre as diferentes teorias semióticas existentes, elegemos a semiótica peirceana, a qual foi apresentada e estudada durante a disciplina *Comunicação e semiótica: análise de textos publicitários* (UFRPE: PPGCDS). Portanto, este artigo é o resultado da vivência dessa disciplina, ou seja, compreende o nosso percurso de apropriação e aplicação dessa teoria para a análise e interpretação do filme *Super Size Me* (SPURLOCK, 2004, 120 min.).

Para tanto, a questão que norteou o percurso de construção desse artigo foi: como a semiótica peirceana pode fornecer subsídios que favoreçam a compreensão do tema obesidade a partir do filme *Super Size Me*? Assim, objetivamos, com este artigo, identificar elementos semióticos no referido filme que possam contribuir para uma compreensão integral e multifacetada a respeito do tema obesidade.

Percurso metodológico

Participaram desta análise um licenciando e duas pessoas com dupla formação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Biológicas que cursaram em 2017.1 a disciplina de pós-graduação *Comunicação e semiótica: análise de textos publicitários*. O corpus sugerido e escolhido foi o filme *Super Size Me*, porque esse filme faz parte do material de pesquisa de doutorado em andamento de uma das participantes.

Os momentos metodológicos foram: *Desconstrução Orientada e Reflexiva* (estudo aprofundado sobre a semiótica peirceana) a partir de leituras individuais dos textos disponibilizados pelo professor da disciplina, assim como leituras individuais e coletivas do filme, anotação das primeiras impressões e definição das perspectivas orientadoras de novas leituras e recortes para a *Reconstrução Articulada* (articulação e reelaboração, mediante a construção de um artigo em interação com o professor da disciplina).

As interpretações foram orientadas pelos elementos da perspectiva peirceana e sua relação triádica indissociável entre signo, objeto e interpretante, de modo a identificar estruturas sógnicas (quali-signo, sin-signo, legi-signo, ícone, índice, símbolo, rema, dicente e argumento) e interpretá-las à luz das categorias que as constituem: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade.

Portanto, diante da riqueza dos materiais utilizados pelo autor/diretor no produto-filme (músicas, fotografias, pinturas, mapas, animações, infográficos etc.) e de seus possíveis olhares, elegemos iniciar o trabalho de análise a partir da textualização (o macrodiscurso, o todo).

O filme *Super Size Me*

Super Size Me é um longa-metragem de gênero documentário concebido por Morgan Spurlock (produtor, diretor e ator) cujo roteiro baseia-se em uma ação de responsabilidade civil movida por duas adolescentes de Nova Iorque contra a rede de lanchonetes McDonald's, por acreditarem que a empresa também era responsável pelos seus ganhos de peso. Durante o julgamento, os advogados da lanchonete alegaram que o processo era incoerente, por dois motivos: 1) as adolescentes conheciam os perigos e 2) não havia provas comprobatórias do aumento de peso como resultado apenas da *Mc Dieta* que elas comiam. Com efeito, o processo foi julgado improcedente, mas “o juiz declarou que se os advogados demonstrarem que o McDonald's deseja que as pessoas comam a sua comida em todas as refeições, todo dia, o que desse modo seria exageradamente perigoso, eles poderão prestar uma nova queixa” (3'32";43").

A narrativa se desenvolve em um tom irônico e divertido para abordar o tema obesidade e a sua relação com os aspectos culturais da sociedade norte-americana. Além disso, faz uso de diferentes linguagens (animações, infográficos, pinturas, músicas etc.) e adota um dinamismo nos movimentos de câmera. As cenas da rotina diária de Morgan se intercalam com entrevistas de diferentes atores sociais [médicos, professores universitários, consumidores, entre outros].

Costa (2016), ao realizar uma análise do filme *Super Size Me*, incorpora a este o *status* de documentário consumerista. O consumerismo, como movimento social, advém de um posicionamento crítico dos consumidores quando se mostram insatisfeitos com produtos que não cumprem o prometido, com publicidades abusivas e enganosas, com a má prestação de serviço e descaso com garantias (COSTA, 2016).

A narrativa possui um desenho metodológico de pesquisa experimental, com vistas a acompanhar a rotina de Morgan durante 30 dias de *Mc Dieta* com restrição de atividade física, bem como as suas possíveis mudanças fisiológico-corporais e psicológico-comportamentais: observa-se o estabelecimento de hipóteses: 1) a *Mc Dieta* leva ao problema de ganho de peso e 2) o McDonald's deseja que as pessoas alimentem-se da *Mc Dieta* em todas as refeições e em todos os dias. Inicialmente, Morgan possui níveis normais de IMC, pressão, glicose e triglicerídeos, evidenciados através de exames físicos e em laboratório, adota uma dieta

vegetariana, sem alergias alimentares ou uso de medicamentos e bebidas alcoólicas, além de possuir baixo índice de gordura corporal.

Para a comprovação das hipóteses, foi delineado o seguinte percurso: realizar três refeições e consumir 2.500 calorias por dia; alimentar-se exclusivamente dos produtos do cardápio do McDonald's durante 30 dias; experimentar pelo menos uma vez cada produto; aceitar o tamanho gigante (*super size*), se a atendente perguntasse; realizar um registro alimentar diário e restringir a atividade física (caminhada, para 5.000 passos por dia) e ser acompanhado por médicos de diferentes especialidades.

Entretanto, pensando na utilização desse filme para o processo de ensino-aprendizagem, emerge a dimensão da ética na pesquisa com humanos e com animais não humanos, não abordada no filme e, que pode ser discutida em sala de aula a partir de alguns questionamentos, tais como: esse tipo de experimento que pode ocasionar prejuízos temporários ou permanentes à saúde seria aprovado pelo comitê de ética? O uso de animais não humanos em experimentos é mais aceitável? Por quê?

Outras questões também poderiam ter sido mais exploradas como, por exemplo, a relacionada à predisposição genética [relação genótipo (gene) e fenótipo (a expressão de disfunções e/ou doenças associadas ao ganho de peso, como as cardiopatias)], pois uma das avós de Morgan faleceu por problemas cardíacos. Isso nos remete aos processos biológicos que trazem uma relação recíproca gene-organismo-ambiente a qual nos dá uma melhor compreensão da hereditariedade em contextos complexos (LEWONTIN *apud* PEREIRA, 2008a), bem como a relação alimentação-exercício físico-ganho de peso, ou melhor, explicitar as relações entre o consumo alimentar e gasto energético mediante a inserção de fatores extrínsecos [estilos de vida (sedentário ou ativo), estresse] (NELSON e COX, 2014).

Além disso, uma mudança “não natural” de uma dieta vegetariana para a *Mc Dieta*, ou seja, a adoção de uma dieta exclusiva de alimentos do cardápio da McDonald's levaria ao organismo não adaptado a responder de maneira desfavorável (náuseas, vômitos, desconforto abdominal, gases etc.) e, no decorrer do tempo, ocasionar o agravamento das sintomatologias (dores no peito) e ao aparecimento do quadro: comer-satisfação-alegria e não-comer-não satisfação-tristeza-apatia (indícios de vício em comida e depressão); diminuição da sensação de saciedade e do desempenho sexual, aumento das palpitações e da dificuldade para respirar.

De modo explícito, observamos uma dinâmica alimentar coletiva (reunião em família), alimentação realizada em casa, preparada pela figura feminina (mãe, namorada), adotando-se formalidades e regras de etiqueta como, por exemplo, sentarem-se à mesa, comidas servidas em louças, o uso de pratos, copos, talheres e guardanapos (itens duráveis), segundo um roteiro (entrada, prato principal e sobremesa) e uma tranquilidade para degustar o alimento em um tempo maior. Posteriormente, é substituída, em alguns momentos pela prática de comer sozinho, consumindo de maneira prática e rápida (uso de itens descartáveis e ausência de formalidades), em diferentes ambientes (carro, cama etc.) sem a necessidade de obedecer a uma hierarquia podendo-se ingerir primeiro a sobremesa (*sundae*, sorvetes etc.).

Entretanto, é ausente no texto a passagem modo de vida nômade-ativo, em que o ser humano era coletor e retirava os alimentos diretamente do ambiente (frutas, folhas e raízes), para caçador com o desenvolvimento de ferramentas aumentando o consumo de carnes; a relação domínio do fogo e o modo de vida sedentário e, a inauguração do ato de cozer os alimentos, do ato de cultivar e de domesticar os animais (SIMIONI, 2011); bem como as práticas de produção, antes de subsistência para a mercantilista (troca por produtos e por moedas em feiras) e, a industrial [alimentos produzidos em larga escala, purificados e acrescidos de substâncias químicas, distribuídos em supermercados (capitalista)], (LEONARDO, 2009; ALESSI, 2006) e a inserção feminina no mercado de trabalho. É presente, a prática atual de

minimizar o consumo de alimentos processados e substituí-los por alimentos *in natura*, pouco processados, pouco manipulados e orgânicos (hábito inicial, pois a sua namorada é uma chefe vegetariana).

A categoria Primeiridade corresponde à consciência imediata, ao sentir puro das possibilidades e qualidades. Temos, como exemplo, nos primeiros segundos do documentário a presença da tela na cor preta. A categoria Secundidade compreende o reagir, a consciência interagindo com a realidade cotidiana; é ação e reação frente a fatos concretos, representação da realidade com a qual interagimos. Morgan como intérprete da problemática trazida pelas duas adolescentes reage de duas formas: uma relacionada ao efeito emocional (insatisfação com o resultado do processo) e a outra ao efeito de reação (produção do documentário). Nós, como intérpretes da situação que ele apresenta, somos capazes de tecer reflexões sobre o tema, como seguinte trecho: “[...] uma mudança “não natural” de uma dieta vegetariana para a *Mc Dieta*, ou seja, a adoção de uma dieta exclusiva de alimentos do cardápio da McDonald’s levaria ao organismo não adaptado a responder de maneira desfavorável [...]”. Neste momento, o intérprete é capaz de refletir sobre o fato observado mediante seu repertório de conhecimento (interprete dinâmico do tipo reação intelectual).

Já a Terceiridade corresponde ao pensar/refletir, aproxima os dois primeiros níveis em uma síntese, ou seja, num processo de pensamento em signos. Para tanto, o intérprete deve construir argumentos (elaborações mais sofisticadas/articuladas), como no trecho:

[...] a passagem modo de vida nômade-/ativo, em que o ser humano era coletor e retirava os alimentos diretamente do ambiente (frutas, folhas e raízes), para caçador com o desenvolvimento de ferramentas (lanças) aumentando o consumo de carnes; a relação domínio do fogo e o modo de vida sedentário [...]

Quanto aos signos, existem três tríades principais. A primeira, do signo em si mesmo (quali-signo, sin-signo e legi-signo); a segunda refere-se ao signo-objeto (ícone, índice e símbolo) e a terceira ao signo-interpretante (rema, dicente e argumento). Entretanto, as articulações entre os signos permitem inúmeras nuances de possibilidades e combinações entre a Primeiridade, Secundidade e Terceiridade.

Antes de tudo, o filme, *per si*, é um sin-signo (algo real, concreto e representa um objeto por se apropriar de uma parte dele). Como um existente, o filme possui características/qualidades específicas da imagem e de fala que estão nele corporificadas (SANTAELLA, 2002).

De forma geral, os enquadramentos, movimentos de câmera, o tom do discurso, formas, ritmo, duração das cenas, cortes etc. são aspectos puramente qualitativos relativos à aparência dos filmes e, portanto, são considerados quali-signos (SANTAELLA, 2002). Os quali-signos isolados se inserem na categoria Primeiridade.

Os princípios gerais, apresentados em agrupamento de coisas/objetos existentes em uma determinada classe, representam uma lei que é um signo (legi-signo) (SANTAELLA, 2002), neste caso, o filme *Super Size Me* está inserido na classe dos documentários [escolha de planos, estética, proximidade com a realidade, registro *in loco*, não direção de atores e autenticidade (MELO, 2002)].

O ícone está diretamente relacionado com aspectos qualitativos (quali-signos). São signos pictóricos, correspondem às isomorfias, semelhanças formais entre o referente. Como representação icônica temos a imagem do palhaço (figurino e maquiagem, escultura e pintura), porque ela guarda relações de semelhança com a figura de um palhaço (rosto branco, boca desproporcional de cor vermelha, perucas e vesturário coloridos etc.). Contudo, simultaneamente, trata-se de um símbolo, pois não é um palhaço qualquer, ele possui códigos que remetem ao palhaço da McDonald’s (rosto com ausência de nariz arredondado colorido,

vestuário da cor vermelha e amarela, listras nas mangas, peruca completa e vermelha e a logo da marca).

Ao identificar o signo icônico e seus elementos qualitativos, inserimo-nos na categoria Primeiridade, porém ao relacionar com a figura do palhaço (ícone-índice), seguimos para a categoria Secundidade e quando interpretamos um código específico (símbolo/Ronald/palhaço da McDonald's) caminhamos para a Terceiridade.

Como exemplo de índices (evidências/pistas), temos os exames laboratoriais realizados por Morgan, um vez que determinados índices levam o espectador a concluir que Morgan possui boas condições de saúde. Do mesmo modo que, quando ele afirma ser ex-fumante, ter experimentado drogas e possuir uma provável predisposição genética, estes índices sinalizam fatores de risco para a saúde e associados ao acometimento de doenças cardiovasculares e o câncer de pulmão. Ao analisar o índice isoladamente estamos na categoria Secundidade.

Por fim, o *Rema* compreende possibilidades resultantes da compreensão do interpretante (incertezas), como na fala: “Pode haver pequenas variações (bioquímicas), mas o corpo é muito adaptável, os rins cuidarão de quaisquer sais a mais que você ingira. O fígado vai metabolizar a gordura extra” (8’57”;21”) e como exemplo de dicente (evento ou ocorrência), temos o seguinte trecho: “[...] as dores de cabeça podem ter sido causadas pela hipertensão, mas provavelmente não foi. É mais provável que seja glicemia [...]” (01:08:08’13”).

Conclusão

Embora tenha sido um grande desafio o exercício de análise que ora finalizamos, sentimo-nos satisfeitos por ter nos aproximado das ideias de Peirce, conseguindo tanto identificar características sgnicas como interpretar suas relações em determinados contextos a partir de recortes do documentário em questão que, como vimos, funda-se em um macrodiscurso que pode ser desdobrado de modo a suscitar discussões sobre aspectos bio-psico-sociohistóricos-culturais que favorecem a compreensão integral do referido tema.

Agradecimentos e apoios

Aos nossos orientadores e ao apoio da CAPES.

Referências

- ALESSI, N.P. Conduta alimentar e sociedade. **Revista Medicina Ribeirão Preto**. Revista Online, v.39, n.3, p. 327 - 332, 2006.
- LEONARDO, M. Antropologia da alimentação. **Revista de Antropos**, v.3, n.2, p. 1 – 6, dez. 2009.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger**: princípios de bioquímica. 6. ed. São Paulo: Savier. 2014.
- NIEMEYER, L. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB. 2003.
- PEREIRA, A. F. Diagnóstico das dificuldades de articulação e sobreposição dos conceitos básicos de genética utilizando jogos didáticos. 2008, 189f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2008a.

PEREIRA, S. M. P. B. Análise Crítica do Discurso no Documentário Super Size Me – A Dieta do Palhaço. **Anais do V Congresso de Letras da UERJ**- São Gonçalo: São Gonçalo, 2008b. Acesso em: 28 de jun. 2017.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**, São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SIMIONI, R. L. O desacoplamento entre energia e tecnologia na comunicação econômica: Diferenciação Funcional e Histórica Sistêmica. **Revista eletrônica de energia**. v. 1, n.1, p. 15 – 33, jul./dez. 2011.

SUPER size me. Produção Morgan Spurlock. 2004. 1 outro (120 min.), color.

MELO, 2002. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação**. Inf. v.5, n.1/2, p.25-40, jan./dez. 2002. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24168/14059>> Acesso em: 01 de jul. 2017.